



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LILIANE DOS SANTOS NASCIMENTO

**MULHER, AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

GUARABIRA - PB

2024

LILIANE DOS SANTOS NASCIMENTO

MULHER, AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessôa da Silva

GUARABIRA - PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244m Nascimento, Liliane dos Santos.
Mulher, autoestima e aprendizagem [manuscrito] : diálogos na educação de jovens e adultos / Liliane dos Santos Nascimento. - 2024.
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação. 2. Autoestima. 3. Aprendizagem. 4. Educação jovens e adultos. I. Título

21. ed. CDD 370.11

LILIANE DOS SANTOS NASCIMENTO

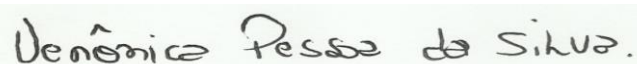
MULHER, AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 19 / 06 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus que se faz presente em todos os momentos de nossas vidas. A minha mãe por ser a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me permitir enfrentar todas as dificuldades chegando até aqui, pois sei que nada acontece sem a Sua permissão.

Agradeço a minha mãe Eliane por ser o meu maior exemplo de força, sabedoria, persistência, determinação, por me apoiar, diariamente, na luta por meus sonhos e por suas orações sempre pedindo por proteção.

Agradeço ao meu pai, Sebastião, por todos os ensinamentos que junto a minha mãe criou a mim e meu irmão, nos ensinando a importância da fé em Deus, pois sem Ele não somos nada.

Agradeço a minha filha Lidiane por ser o meu combustível diário e ao meu irmão Lucas, que sempre me disse para seguir em frente na direção dos meus sonhos.

Agradeço a todos os professores que marcaram a minha trajetória, enquanto universitária e, em especial, a minha professora e orientadora Verônica Pessoa da Silva que me permitiu conhecer e trilhar o caminho da pesquisa, enquanto bolsista do PIBIC e, posteriormente, aceitou orientar em meu TCC, sempre com muita paciência mostrando toda a sua sabedoria e compromisso com a educação.

Agradeço a UEPB por todas as oportunidades de aprendizagem, transformação pessoal e profissional que me fizeram chegar até aqui.

Agradeço a todos os familiares e amigos que me incentivaram, desde o início do curso, e tanto torceram pelo meu sucesso não me deixando desanimar em nenhum momento.

Grandes líderes mudam de estilo para levantar a autoestima de suas equipes. Se as pessoas acreditam nelas mesmas, é impressionante o que elas conseguem realizar (Sam Walton).

RESUMO

O presente estudo trata da Educação de Jovens e Adultos - EJA, como modalidade da Educação Básica e campo de investigação. Os estudos sobre a EJA vêm aumentando, notadamente nos últimos tempos, evidenciando, entre as muitas questões, a necessidade de qualificação para o mercado de trabalho e a melhoria nos índices de permanência na escola. Tem como objetivo geral, refletir sobre a relação entre autoestima e aprendizagem, tendo como referência uma experiência desenvolvida no campo da Educação de Jovens e Adultos, no contexto de uma escola pública paraibana na cidade de Mari-PB. Como objetivos específicos, instituiu-se: a) Mapear os estudos e pesquisas sobre a relação entre autoestima e aprendizagem, b) Compreender os conceitos de autoestima e aprendizagem no contexto da EJA e a relação entre esses dois conceitos fundamentais no estudo e c) Apontar caminhos e reflexões que contribuam para o fortalecimento da autoestima dos/as estudantes da EJA, favorecendo os processos de aprendizagem ao longo da vida. A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e da realização de entrevistas semiestruturadas direcionada às mulheres estudantes da EJA. Para tanto, instituímos diálogos com autores e autoras como: Brandão (1991), Brasil (2000), Freire (2006 e 1997), Rogers (1977), entre outros. Os resultados obtidos ressaltam a importância do fortalecimento da autoestima como elemento contribuinte para os processos de aprendizagem ao longo da vida de pessoas jovens e adultas matriculadas na EJA.

Palavras-Chave: Educação. Autoestima. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study deals with Youth and Adult Education (EJA) as a form of basic education and a field of research. Studies on YAE have been increasing, especially in recent times, highlighting, among the many issues, the need to qualify for the job market and improve the rates of permanence in school. The general objective is to reflect on the relationship between self-esteem and learning, with reference to an experience developed in the field of Youth and Adult Education, in the context of a public school in the city of Mari-PB. The specific objectives were: a) to map studies and research on the relationship between self-esteem and learning, b) to understand the concepts of self-esteem and learning in the context of YAE and the relationship between these two fundamental concepts in the study and c) to point out ways and reflections that contribute to strengthening the self-esteem of YAE students, favoring lifelong learning processes. The research was based on a qualitative approach, using bibliographical research and semi-structured interviews with female students in the EJA. To this end, we dialogued with authors such as Brandão (1991), Brasil (2000), Freire (2006 and 1997), Rogers (1977), among others. The results obtained highlight the importance of strengthening self-esteem as a contributing element to the lifelong learning processes of young and adult people enrolled in the EJA.

Keywords: Education. Self-esteem. Youth and Adult Education. Learning.

LISTA DE QUADROS E TABELAS:

1. Quadro 01: Perfil das estudantes entrevistadas.....39
2. Quadro 02: das principais obras analisadas.....16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IFMT	Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia de Mato Grosso Instituto Federal
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
IFSUL	Lei de Diretrizes e Bases
LDB	Programa Mulheres Mil
PMM	Programa Nacional de Integralização da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA	Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROJOVEM	Trabalho de Conclusão de Curso
TCC	Universidade Estadual da Paraíba
UEPB	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESCO	Cultura
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM: REVISITANDO CONCEITOS E EXPERIÊNCIAS.....	17
2.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA): traços de uma política em construção	32
2.2 Revisitando os conceitos de Autoestima	35
2.3 A aprendizagem em questão.....	37
3. MULHERES DA EJA E AUTOESTIMA: ELEMENTOS DE UMA ANÁLISE	39
4. CONCLUSÃO:	50
REFERÊNCIAS	52
IDENTIFICAÇÃO DAS ALUNAS ENTREVISTADAS:	54
APÊNDICE – 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	56
APÊNDICE – 2: ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	57

1. INTRODUÇÃO

O seguinte estudo aborda a Educação de Jovens e Adultos - EJA, como uma modalidade da Educação Básica e campo de investigação que visa à inclusão social de pessoas que não conseguiram frequentar a escola enquanto crianças. Os estudos sobre a EJA vêm aumentando, consideravelmente, nos últimos anos apontando, diversas questões importantes, entre elas a necessidade de qualificação do ensino e melhoria dos índices de permanência desses sujeitos no âmbito escolar. A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a relação entre autoestima e aprendizagem, usando como referência uma experiência no campo da Educação de Jovens e Adultos, no contexto de uma escola pública paraibana na cidade de Mari-PB. Os objetivos específicos são: mapear os estudos e pesquisas sobre a relação entre autoestima e aprendizagem; compreender os conceitos de autoestima e aprendizagem no contexto da EJA e a relação entre esses dois conceitos fundamentais no estudo e; apontar caminhos e reflexões que contribuam para o fortalecimento da autoestima dos/as estudantes da EJA, favorecendo os processos de aprendizagem ao longo da vida.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem marco a partir da década de 1940 com o objetivo de alfabetizar as pessoas para votarem e conseqüentemente, aquecer a economia. Durante muito tempo a educação formal foi exclusiva para as pessoas mais favorecidas economicamente, essa nova modalidade de ensino gratuita é destinada para as pessoas que não conseguiram frequentar a escola enquanto crianças, por isso, não concluíram o Ensino Fundamental ou não foi possível chegar até o Ensino Médio.

Por esse motivo, a EJA representa uma nova oportunidade para que o indivíduo possa ter acesso a uma educação de qualidade, para pessoas jovens e adultos que, conseqüentemente, não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular e tentam recuperar esse tempo na fase adulta por sentirem a necessidade de se preparar para o mercado de trabalho ou buscar melhores meio de vida. Desse modo, cabe à escola incluir esses jovens e adultos que buscam novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. A EJA também possui a finalidade de reduzir as desigualdades presentes na sociedade, garantindo a continuidade dos estudos, inserção essencial ao ser humano, considerando a educação como um ato libertador e consciente.

Todavia, a escola não é o único lugar de aprendizado, fora dela também existem lugares onde podem ser construídos diversos saberes populares em seu cotidiano

diminuindo a distância entre o saber científico e o saber popular, assim é possível construir um aprendizado para além daquele momento, mas que tenha um significado para a vida toda. Os estudantes da EJA são pessoas que carregam consigo diversos saberes, fruto de suas experiências e vivências, que quando frequentam a escola são capazes de adquirir um saber científico. A EJA está associada às transformações, progressos e retrocessos que a educação sofreu com o passar das décadas no país e, por isso, é importante fazermos reflexões sobre quais motivos fizeram ou não permitiram que esses adultos não frequentassem a escola ou dela evadiram.

Ao longo dos últimos anos, algumas discussões e reflexões a respeito do saber, vem tomando um espaço maior em busca da autonomia do indivíduo e da construção de uma consciência crítica, em que ele possa superar as desigualdades sociais, o que faz com que a educação seja essencial para a formação cidadã e política do indivíduo.

A autoestima é um autoconceito de caráter social e psicológico que cada pessoa atribui a si mesma. É a forma como cada indivíduo se auto avalia em relação às suas qualidades e ao seu desempenho de um modo geral no seu cotidiano. A autoestima influencia diretamente o comportamento de cada indivíduo, ou seja, em como uma pessoa interage na sociedade onde está inserida. Debater sobre a autoestima dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser uma necessidade no âmbito educacional, pelo fato de boa parte desses educandos possuírem uma baixa autoestima, por diversos fatores. Também por sentirem-se discriminados ou diminuídos na sociedade, por falta de oportunidades que não permitiram com que esses alunos frequentem a escola enquanto crianças, principalmente pelas dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho por falta de conhecimentos de leitura e escrita.

A motivação e a autoestima devem ser trabalhadas de forma diferenciada, nesse campo de saber, atribuindo valores e significados de forma individual e, assim, favorecendo o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, a sala de aula deve ser um lugar acolhedor, onde o professor possa criar oportunidades que possam aumentar a capacidade de autoconfiança e a autoestima de seus alunos.

Essa pesquisa foi estruturada a partir de objetivos gerais e específicos. Tem como objetivo geral, refletir sobre a relação entre autoestima e aprendizagem, tendo como referência uma experiência desenvolvida no campo da Educação de Jovens e Adultos, no contexto de uma escola pública paraibana na cidade de Mari-PB. Como objetivos específicos, instituiu-se: a) Mapear os estudos e pesquisas sobre a relação entre autoestima e aprendizagem, nos últimos 10 anos; b) realizar diálogos com

estudantes matriculados na EJA, em que as narrativas nos permitam compreender a relação entre autoestima e aprendizagem no contexto da EJA; e c) Apontar caminhos e reflexões que contribuam para o fortalecimento da autoestima dos/as estudantes da EJA, favorecendo os processos de aprendizagem ao longo da vida.

Para atingir os objetivos pretendidos, o estudo guiou-se pela seguinte questão-problema: Qual a relação entre a autoestima das pessoas jovens e adultas, matriculadas na EJA e sua aprendizagem? A pesquisa foca um argumento comumente utilizado como justificativa para os altos índices de evasão e *deficit* de aprendizagem na modalidade da EJA. A pesquisa contribui para a elucidação dessa problemática.

O estudo apoiou-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes da EJA numa sala de aula no município de Mari/PB.

Nesse sentido, estruturamos o estudo em 04 partes, a saber. No primeiro capítulo, no formato de Introdução, esboçamos as bases do objeto de estudo e da pesquisa, desde as categorias teóricas aos objetivos do TCC. O segundo capítulo trata de uma minuciosa busca realizada no acervo do Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, em nível de Brasil, publicadas nos últimos 10 anos, para identificar obras que remetem à importância da autoestima no âmbito educacional na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa garimpagem, foi possível observar que diversas causas históricas apontam para o analfabetismo, sendo, um fator de ordem socioeconômica e cultural que, infelizmente, perpassa gerações. O terceiro capítulo, por sua vez, traz uma análise sobre as mulheres da EJA e autoestima: elementos de uma análise feita a partir dos dados coletados nas entrevistas. As entrevistas foram delimitadas apenas para as mulheres por elas serem a maioria em sala de aula. Essa incursão permitiu o conhecimento de dados de identificação dessas estudantes, dados históricos, os processos de estudos na EJA, identificar quem são essas mulheres estudantes e outras questões que permeiam a autoestima. Através dessas questões, foi possível identificar que elas não frequentaram a escola enquanto criança por falta de oportunidades e que, só depois de adultas, essas mulheres voltam para a sala de aula, por diferentes motivos que incluem a vontade de aprender a ler e escrever, o incentivo da família, a vontade e a esperança de melhorar de vida.

Durante as entrevistas buscamos compreender como ocorre o processo de estudos na EJA e quais as dificuldades que as estudantes enfrentam em seu cotidiano. Para isso, buscou-se saber quem são essas mulheres, se elas possuem o incentivo da família e qual a importância de uma rede de apoio para que elas permaneçam em sala de aula. Em relação à autoestima buscamos saber o que significa para elas e qual a importância da autoestima para o processo de aprendizagem das mesmas.

2. AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM: REVISITANDO CONCEITOS E EXPERIÊNCIAS

Na intenção de melhor conhecer as bases que fundamentam essas três categorias de análise que permeiam esse estudo, realizou-se um apanhado das principais¹ obras encontradas no acervo do Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, em nível de Brasil, publicadas nos últimos 10 anos que abordam a relação entre autoestima e aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, se realizou uma busca minuciosa dessas obras, a partir da qual foi possível identificar 14 (quatorze) obras que destacam a importância da autoestima para a aprendizagem de pessoas jovens e adultas, especialmente às que não tiveram a oportunidade de frequentar a sala de aula, por inúmeras causas, desde as dificuldades de caráter econômico até as problemáticas relacionadas à aprendizagem. Nessa linha de investigação, identificou-se que as questões de dimensão social têm um peso preponderante, destacando-se a dificuldade para conciliar estudo e trabalho, o cansaço físico e mental após um dia de trabalho, a baixa autoestima, entre outros.

1. Quadro das principais obras analisadas:

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA	IES/PROGRAMA
TRABALHANDO A AUTOESTIMA LINGUÍSTICA NA EJA: UM TRABALHO À LUZ DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.	ANA CLÁUDIA OLIVEIRA ARAÚJO	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagem e Letramentos. Linha de Pesquisa: Leitura produção textual – diversidade social e práticas docentes.
TRABALHANDO A AUTOESTIMA LINGUÍSTICA DE ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A	MARIA SÔNIA VIEIRA LIRA	2020	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – da Universidade Federal de

¹ Indicamos como principais às obras que discutiam a questão da Autoestima na interface com a aprendizagem no contexto da EJA.

PARTIR DE DINÂMICAS DE GRUPO			Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.
O DESAFIO DA DIALOGICIDADE ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	MARILUCI ALMEIDA DA SILVA	2018	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.
A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo a partir do Programa Mulheres Mil no IFSUL – Câmpus Sapiranga/RS	Gisele Lopes Heckler	2017	Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade.
A “EVASÃO” DE JOVENS E ADULTOS NA EJA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO- MG: trajetórias interrompidas	DÉBORA BOGIONI PIRA DE CARVALHO	2018	Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.
A ESCRITA COMO PRÁTICA IDENTITÁRIA: processos de consciência linguística e de transformação pessoal	KALYNE GRACYELE VARELA DA SILVA SOUZA REVOREDO	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.
(RE)PENSANDO O PROEJA NO IFMT – CAMPUS VÁRZEA GRANDE A PARTIR DO OLHAR DO(S) PROFESSOR(ES)	SÔNIA MARIA DE ALMEIDA	2018	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, da linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, como

			requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.
OS SENTIDOS DA ESCOLARIZAÇÃO PARA MULHERES NO RURAL DE FEIRA DE SANTANA/BAHIA: NARRATIVAS DE TRAJETÓRIAS E SONHOS DE MULHERES DA EJA.	VANDA ALMEIDA DA CUNHA ARAÚJO	2014	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, para a obtenção do grau de Mestre em Educação, na área de concentração Educação, Sociedade e Culturas.
O GÊNERO RELATO NA VALORIZAÇÃO DA ESCRITA DO ALUNO DA EJA	MÁRCIA CARDOSO DE SOUZA	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre pelo Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, na linha de pesquisa: Estrutura e dinâmica da língua em atividades de aprendizagem.
CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PERMANÊNCIA/NÃO PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS DO PROEJA DO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE	CARMINHA APARECIDA VISQUETTI	2018	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestre.
LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESPERANÇA-PB	MARILDA COELHO DA SILVA	2015	Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em formação de professores da universidade estadual da paraíba, campus I, como parte da obtenção do grau de mestre em formação de professores.
PROJOVEM URBANO COMO POLÍTICA	Antônia Márcia	2014	Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação

PÚBLICA DE EDUCAÇÃO:ESCOLAR IZAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA	Meireles Ramos		em Educação pela Universidade Federal do Pará, seguindo a linha de pesquisa: Políticas Educacionais para obter o título de mestre em Educação.
EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTO ANDRÉ	Elizete Cristina Carnelós Buzeto	2020	Dissertação apresentada ao programa de pós- graduação em Educação da Universidade Nove de julho - UNINOVE para obter o título de mestre em educação, seguindo a linha de pesquisa: Intervenção em Gestão Educacional.
“EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DO DIREITO HUMANO A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO DE TRABALHO N. 18 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – ANPED	Adson Matheus Lucas Siqueira	2021	Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Direitos Humanos, da Universidade Federal da Paraíba, para obter título de mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas.

Fonte: Registros da autora (2023).

A primeira pesquisa analisada tem por título **Trabalhando a autoestima linguística na EJA: um trabalho à luz da variação linguística**, escrito por Ana Cláudia Oliveira Araújo, defendida no ano de 2019, para obter o título de Pós- graduação no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia. O estudo concentra-se na área de linguagens e letramentos e na linha de pesquisa: Leitura e produção textual, diversidade social e práticas docentes. Tem como

objetivo avaliar o (re)conhecimento das variações linguísticas dos educandos da EJA como forma de reforçar a autoestima linguística dos mesmos, como defende a Sociolinguística Educacional na perspectiva da Pedagogia da Variação Linguística. A pesquisa reforça a importância de (re)conhecer a língua como uma entidade heterogênea e dinâmica, por isso, não existe uma língua correta ou uma língua errada, mas, sim, podem existir diversos tipos e usos da língua; essenciais ao aprendizado da Língua Portuguesa. O estudo foi desenvolvido com alunos do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal na cidade de Caldas Novas-GO. No início, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o tema proposto e, a seguir, foram desenvolvidas atividades em sala de aula em forma de dinâmica de grupo. Porém, antes de iniciar as atividades da proposta de intervenção didática, foi aplicado um questionário sobre crenças e atitudes linguísticas, para identificar o nível da autoestima linguística dos educandos que participaram da pesquisa. Na sequência, a proposta foi aplicada e seus resultados foram analisados. O resultado final da pesquisa aponta a necessidade de ocorrer uma transposição didática de conhecimentos da variação linguística no Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa na EJA. A autora chega à conclusão de que, em muitos momentos, esses alunos possuem uma autoimagem distorcida, como resultado da insegurança e desvalorização pessoal e social que enfrentam, fato que ressalta a configuração de um ensino de Língua Portuguesa que transcende os aspectos formais de leitura e escrita. Evidencia, também, a contribuição de ações que estimulem a melhoria da autoestima linguística dos educandos, tendo em vista uma participação ativa e reflexiva em relação ao ensino de Língua Portuguesa. O ensino deve contemplar práticas para valorização do conhecimento linguístico prévio dos alunos, em seus e repertórios e visões de mundo, valorizando as variedades linguísticas que dominam enquanto falantes nativos da Língua Portuguesa.

A segunda pesquisa tem por tema **Trabalhando a autoestima linguística de alunos privados de liberdade: uma proposta didática a partir de dinâmicas de grupo**, escrito por Maria Sônia Vieira Lira, no ano de 2020. Trata-se da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação, em nível de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – da Universidade Federal de Uberlândia, com área de concentração em Linguagens e Letramentos. Tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos a partir da valorização e reconhecimento da diversidade linguística, por meio da aplicação de

proposta didática do ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva teórica da Sociolinguística Educacional e da Pedagogia da Variação Linguística. Tem como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental da EJA, quinta etapa, em cumprimento de pena de regime fechado em uma penitenciária exclusiva para homens no Distrito Federal. A proposta busca elevar a autoestima linguística e ampliar a competência comunicativa dos educandos através de atividades didáticas organizadas em dinâmicas de grupo. A concepção metodológica baseou-se na pesquisa ação, cuja proposta primou pela aplicação de um questionário de crenças e atitudes linguísticas destinado aos alunos que participaram da pesquisa em dois momentos diferentes: antes da proposta didática ser aplicada pela professora pesquisadora e após o seu término. A proposta didática se deu através da realização de dinâmicas de grupo a partir de atividades envolvendo leitura, discussões orais e escritas, compondo um estudo reflexivo sobre a língua materna. Através dos resultados obtidos dos questionários e das observações feitas no decorrer das dinâmicas de grupo desenvolvidas em sala de aula, foi possível fazer uma análise qualitativa/comparativa dos dados coletados antes, durante e depois da aplicação da proposta didática. Esta pesquisa partiu do pressuposto de que os alunos privados de liberdade chegam à escola, em contexto prisional, com autoestima linguística baixa por acreditarem desconhecer a língua materna e se sentirem incapazes de aprendê-la. Esses educandos costumam apresentar crenças negativas a respeito de si e de seu potencial de aprendizagem, pois trazem consigo um histórico de fracasso escolar que envolve, em muitos casos, dificuldades socioeconômicas e familiares, conflitos com a lei e problemas de aprendizagem. Essa última dimensão, muitas vezes, resulta de um sistema de ensino excludente, historicamente presente nas escolas brasileiras, há décadas, marcado por uma visão de processo de ensino e aprendizagem que desconsidera o conhecimento do aluno.

A terceira pesquisa tem por título **O Desafio da dialeticidade entre educadores e educandos na Educação de Jovens e Adultos - EJA**, escrito por Mariluci Almeida da Silva, no ano de 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obter o título de Mestre em Educação. Tem como objetivo geral compreender os significados do diálogo presente no processo ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA), à luz da concepção freiriana. A pesquisa de natureza exploratória e empírica, com abordagem qualitativa, realizou entrevistas semiestruturadas com professores,

equipe pedagógica e diretiva. Com os alunos foi aplicado um questionário. A construção do referencial teórico tem como principal embasamento o pensamento pedagógico de Paulo Freire. A análise dos dados empíricos ocorreu pelo Método de Análise de Categorias, tendo como problema de pesquisa: Quais os significados da dialogicidade na Educação de Jovens e Adultos à luz da concepção freiriana? Para isso, foram traçados um objetivo geral e dois específicos. Como objetivo geral: Compreender os significados do diálogo presente no processo ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA), à luz da concepção freiriana. E como objetivos específicos: identificar os entendimentos de diálogo de educandos, educadores e gestores na EJA e averiguar os sentidos de diálogo contidos na proposta pedagógica da EJA a partir dos documentos norteadores dessa proposta.

A quarta pesquisa tem por título **A Docência na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir do Programa Mulheres Mil no IFSUL – Câmpus Sapiranga/RS**, escrito por Gisele Lopes Heckler, no ano de 2017, compõe a tese apresentada para obter o título de Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Esta tese tem como principal objetivo analisar a docência na Educação de Jovens e Adultos, com base no Programa Mulheres Mil, oferecido pelo IFSUL/RS – Câmpus Sapiranga, no segundo semestre de 2014. As mulheres, participantes do Programa, estavam afastadas do ambiente escolar e tinham diferentes experiências profissionais. A fundamentação teórica tem como base os temas: à docência na Educação de Jovens e Adultos, às contribuições da Educação Popular, da Educação Profissional e às questões de Gênero. A metodologia inspira-se nos preceitos da pesquisa participante. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com o coordenador do Programa e com as alunas egressas e com grupos de discussão de docentes. Através da pesquisa foi possível identificar que os docentes participantes refletem sobre sua prática e, por meio de suas compreensões sobre o ensino, buscam exercer uma prática atenta, em primeiro lugar, às especificidades do público do PMM, proporcionando condições mais adequadas à aprendizagem, sem perder as expectativas das alunas e o contexto das mesmas, buscando posturas e metodologias que atendam aos objetivos do programa, em especial de elevar a autoestima dessas mulheres e promover a aprendizagem e a permanência delas nos cursos. O estudo procura contribuir com uma proposta que auxilie na formação e prática docente para este público específico, que se pense em uma formação inicial ou continuada que atendam demandas de quem deseja

ou precisa ensinar na EJA e na educação de mulheres, sejam elas a emancipação e o empoderamento para alcançar uma transformação necessária da ordem social vigente para outra muito mais igualitária.

A quinta pesquisa tem por título **A “evasão” de jovens e adultos na EJA no município de Ouro Preto-MG: trajetórias interrompidas**, escrito por Débora Bogioni Pira de Carvalho, no ano de 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado da Universidade Federal de Ouro Preto para obter título de Mestre em Educação. Tem o objetivo de investigar a evasão escolar na educação das pessoas jovens e adultas e o cenário escolhido para a sua realização são duas escolas estaduais, uma localizada na sede e outra na zona rural do município de Ouro Preto/MG. Faz uso das abordagens qualitativa e quantitativa e usa como instrumento de pesquisa a entrevista destinada aos discentes evadidos, fato que permitiu uma maior aproximação e interação com os participantes. Os dados produzidos foram avaliados por meio da técnica da Análise de Conteúdo, com o intuito de levantar elementos de reflexão acerca da problemática estudada nesta pesquisa. Os resultados indicam que os fatores que levam à evasão escolar na EJA, de forma mais recorrente, são externos ao ambiente escolar: o trabalho, a gravidez precoce na adolescência, problemas de saúde, distância da moradia em relação à escola, dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, a falta de transporte público, a questão da baixa autoestima, o cansaço, a violência nas escolas e as políticas que não contemplam com a diversidade e as necessidades da EJA. No que se refere aos aspectos internos à escola, questões desafiadoras nas trajetórias escolares dos educandos como a questão geracional, a falta de formação docente, a dificuldade de aprendizagem dos conteúdos, a falta de avaliação diferenciada, a falta de currículos específicos, a falta de recursos pedagógicos, as precárias condições do trabalho docente e ausência de acompanhamento escolar, foram as mais marcantes.

A sexta pesquisa tem por título **A escrita como prática identitária: processos de consciência linguística e de transformação pessoal**, escrito por Kalyne Gracyele Varela Da Silva Souza Revoredo, em outubro de 2019, define a Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obter título de Mestre em Letras e tem como objetivo fortalecer a relação aluno-escola- sociedade. A partir da análise de dados gerados nas oficinas foi possível identificar a importância do papel do professor como agente de letramento na tarefa de acompanhar o processo de consciência

linguística e transformação pessoal dos educandos por meio da escrita. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista, com viés etnográfico. Os dados foram gerados a partir de um projeto de letramento, explorando gêneros textuais diversos. As ações do projeto “A escrita como prática identitária” foram realizadas por meio de oficinas de letramento, focando na escrita e nos gêneros textuais como ferramentas na reconstrução da imagem pessoal de cada aluno. Ao trabalhar com a EJA, observa-se um público marcado por inúmeras dificuldades no processo de escolarização, principalmente a insegurança ao utilizar a escrita nas mais diversas práticas sociais. Esses alunos, excluídos do ensino regular, por vários motivos, apresentam, em geral, baixa autoestima, sendo necessário, desenvolver práticas pedagógicas que os auxiliem no reposicionamento de identidade. Esse estudo tem por objetivo usar a escrita como instrumento de percepção do “eu”, possibilitando ao aluno conhecer-se e, também, conhecer o outro e, por consequência, sentir-se mais seguro frente a essa sociedade tradicional em meio à escrita. Nesse sentido, é importante entender que cabe ao professor, no papel de agente de letramento, ressignificar o ensino da língua materna por meio de oficinas de letramento e gêneros textuais.

A sétima pesquisa intitulada **(Re)pensando o Proeja no IFMT – Campus Várzea Grande**, a partir do olhar do(s) professor(es), escrito por Sônia Maria de Almeida no ano de 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, como requisito para obter título de Mestre em Educação. Seu objetivo é compreender a experiência do Curso Técnico em Serviços de Condomínio – Proeja, do IFMT Campus Várzea Grande, a partir da escuta dos professores, através de elementos que possam contribuir para a permanência e não permanência dos educandos do Curso. Foi utilizada a metodologia do estudo de caso e como procedimentos de coleta de dados a revisão bibliográfica, o questionário, as entrevistas, a análise documental e a observação em sala de aula. Nesse estudo, os resultados apontaram lacunas em relação à importância da gestão do IFMT em assumir o Programa na Instituição, de forma a propor diretrizes que possam favorecer a implantação, acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados nos campi. Constatou-se que à oferta do Proeja no Campus Várzea Grande, desde a escolha do curso, a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, as práticas pedagógicas dos professores, a falta de formação inicial e continuada dos profissionais, contribuíram para a situação final das matrículas no Curso em 2017/2, com 28 alunos afastados e 9 alunos

concluintes. Trata-se de um Programa voltado para a educação do trabalhador para o mundo do trabalho, que deve considerar que um educando trabalhador tem responsabilidades com o próprio sustento e de seus familiares. Portanto no processo ensino aprendizagem as especificidades desses sujeitos da modalidade devemos considerar os ritmos e níveis de aprendizagem diferenciados; a necessidade de retomada dos conhecimentos; a baixa autoestima dos educandos, a abertura ao diálogo e à escuta aos alunos; a articulação dos conhecimentos técnico-científicos com os cotidianos, dando sentido e significado aos conhecimentos trabalhados.

A oitava pesquisa tem por título **Os sentidos da escolarização para mulheres no rural de feira de Santana/Bahia: narrativas de trajetórias e sonhos de mulheres da EJA**, escrito por Vanda Almeida da Cunha Araújo, no ano de 2014. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, para obter o título de Mestre em Educação, na área de Educação, Sociedade e Culturas. O foco da pesquisa está na tentativa de compreender as razões que levam as mulheres adultas a retornarem à escola, especificamente no Curso de Educação de Jovens e Adultos, no processo da escolarização e conclusão do Ensino Fundamental II na sede do seu distrito rural. Utilizando uma abordagem qualitativa, a metodologia desse estudo, se desenvolveu a partir das histórias de vida, a compreensão da realidade em foco, considerando as representações elaboradas, as identidades construídas e os saberes frutos da trajetória vivenciada pelas mulheres estudantes da EJA no turno noturno. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram: a observação na escola, nas comunidades e domicílios; as observações participantes em sala de aula; os questionários para caracterização do perfil geral das estudantes e entrevistas semiestruturadas com seis estudantes. A educação, para as populações do campo, ficou historicamente desprezada a propostas educacionais sem especificidades e originalidade territorial, voltada, muitas vezes, a programas e projetos de rápida duração sem a devida atenção aos contextos dos quais faziam parte. Tais propostas não promoviam mudanças estruturais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas do campo e por consequência, as expulsavam da escola, ou as incentivavam a buscar outras condições de vida, trabalho e estudo nos grandes centros urbanos. A pesquisa revela a importância que as mulheres atribuem ao processo de escolarização, pois para elas a conclusão dos estudos pode proporcionar melhores oportunidades de emprego, aumento da autoestima, respeito, valorização e reconhecimento social. O estudo demonstra ainda que, na perspectiva das mulheres, a conclusão dos estudos possibilita

um melhor desempenho nas relações desenvolvidas na comunidade e sociedade, oportunizando para as mesmas, um exercício efetivo da cidadania.

A nona pesquisa tem por título **O gênero relato na valorização da escrita do aluno da EJA**, escrito por Márcia Cardoso de Souza no ano de 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na obtenção do título de mestre pelo Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, na linha de pesquisa: Estrutura e dinâmica da língua em atividades de aprendizagem. Tem como objetivo geral investigar os impactos da escrita do gênero relato de experiências no desenvolvimento das capacidades de linguagem e de que forma isso favorece a autoestima dos alunos do 2º ano da EJA (Ensino Médio) de uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de João Pessoa, na Paraíba no segundo semestre de 2014. Assim, fazendo uso das abordagens qualitativa e quantitativa, o instrumento de pesquisa escolhido para esta investigação foi a entrevista narrativa com os discentes evadidos da escola. Os dados produzidos foram avaliados por meio da Análise do Conteúdo, com o intuito de levantar elementos de reflexão acerca da problemática estudada nesta pesquisa. No contexto educacional, na trajetória de conquistas dos direitos à educação pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível identificar diversas razões de ordem social e econômica que contribuem para a evasão escolar na EJA. Os desafios e discussões sobre evasão na EJA, no ambiente escolar são recorrentes, mas, temos poucas produções científicas e acadêmicas que discutem essa temática. Os resultados dessa pesquisa indicam que os fatores que levam à evasão escolar na EJA são externos ao ambiente escolar: o trabalho, a gravidez na adolescência, problemas de saúde, distância da moradia em relação à escola, dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, a falta de transporte público, a questão da baixa autoestima, o cansaço, a violência nas escolas e as políticas públicas que não contemplam as necessidades da EJA.

A décima pesquisa tem por título **Contribuições da política de assistência estudantil na permanência/não permanência dos educandos do PROEJA do IFMT Campus Várzea Grande**, escrito por Carminha Aparecida Visquetti no ano de 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para obter o título de Mestre. A pesquisa teve por objetivo investigar, compreender e analisar as causas do processo de permanência e não permanência dos sujeitos trabalhadores do Programa Nacional

de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no Campus Várzea Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, na ótica dos sujeitos trabalhadores, daqueles que permaneceram no curso quanto dos que se afastaram por algum motivo. A metodologia foi a pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso, análise de documentos, entrevista semiestruturada e grupo focal. Identificou-se aspectos que contribuem para a permanência dos educandos trabalhadores: as atividades práticas, viagens e visitas técnicas, por serem marcadas pelo aprendizado e pelo estreitamento do laço afetivo entre eles; a necessidade de o professor considerar as especificidades, o nível e ritmo da aprendizagem dos estudantes trabalhadores da EJA, as experiências de vida, rotinas diárias e conhecimentos prévios dos educandos; perceber o adulto trabalhador como sujeito de conhecimento e aprendizagem; uso de metodologias de ensino correspondentes aos seus medos e expectativas; o sucesso escolar, que produz a autoestima e grande segurança; e finalmente, o fortalecimento da política de assistência estudantil nos IFs, que contribui para viabilizar condições de acesso e permanência na educação pública federal, através de repasses de auxílios financeiros, a acolhida dos sujeitos, o acompanhamento de sua trajetória escolar, entre outros aspectos.

A décima primeira pesquisa tem por título, **Letramento digital na Educação de Jovens e Adultos em Esperança-PB**, escrito por Marilda Coelho da Silva, no ano de 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em formação de professores da UEPB (Campus I), para obter título de mestre em formação de professores, na área de concentração: formação de professores da educação básica. Tem como principal objetivo investigar a contribuição do letramento digital na inclusão social de educandos da EJA. O processo metodológico utilizado na pesquisa empírica foi uma pesquisa-ação. Através dela foi possível aplicar uma sequência didática com os educandos da EJA na cidade de Esperança- PB. Essa dissertação faz uma abordagem acerca da contribuição do letramento digital para a inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Considerando que são muitas as discussões recorrentes e pertinentes à Educação de Jovens e Adultos – EJA, no sistema educacional brasileiro, é de fundamental relevância as pesquisas que possam contribuir na qualidade do ensino na EJA, bem como a função social desta modalidade de ensino para pessoas que não realizaram os estudos no tempo de escolarização regular.

A décima segunda pesquisa tem por título **Projovem urbano como política**

pública de Educação: Escolarização e inserção profissional dos egressos no município de Imperatriz – MA, escrito por Antônia Márcia Meireles Ramos, no ano de 2014. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Pará, seguindo a linha de pesquisa: Políticas Educacionais para obter o título de mestre em Educação. Tem como objetivo analisar as repercussões do Projovem Urbano na escolarização e na profissionalização dos jovens, e como o programa os possibilitou o prosseguimento dos estudos, e a inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria de condições materiais, sociais, espirituais e culturais dos estudantes. O processo metodológico utilizado foi a pesquisa qualitativa, com referências que adotam o materialismo histórico-dialético como método de análise de dados. A coleta de dados foi antecedida de revisão bibliográfica, seguida da pesquisa a campo e realização de entrevistas semiestruturadas com dezessete (17) jovens egressos do Projovem urbano. Inicialmente foi possível observar que o nível de repetência e evasão no Projovem Urbano em Imperatriz está acima dos 50%, no que se diz respeito à continuidade dos estudos, a maioria não deu continuidade. Os resultados da pesquisa revelam que as metas de prosseguir com os estudos, e a inclusão no mercado de trabalho não foram alcançadas. Entre alguns problemas apontados estão o curto espaço de tempo para uma formação sólida, insuficiência de aulas práticas, e a falta de qualificação profissional. Diante de alguns problemas destacados, os jovens ressaltam a importância do programa para as suas vidas, na valorização pessoal, em relação ao sentimento de inclusão e pertencimento a sociedade, superação da timidez, e a elevação da autoestima, e a mudança de visão em relação ao mundo.

A décima terceira pesquisa tem por título **Evasão escolar de jovens e adultos em uma escola pública de Santo André**, escrito por Elizete Cristina Cernelós Buzeto, no ano de 2020. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Nove de julho - UNINOVE para obter o título de mestre em educação, seguindo a linha de pesquisa: Intervenção em Gestão Educacional. Tem como objetivo verificar o porquê da evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos, e objetivos específicos compreender quais os motivos que levaram os educandos à evasão escolar, e verificar a necessidade de sugestões para a qualificação de Jovens e Adultos. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativo documental e para a coleta de dados foi aplicada a observação participante, a entrevista semiestruturada com os educandos e educadores e a análise dos documentos oficiais da escola, relacionados

Educação de Jovens e Adultos, matrícula, diário de classe, histórico escolar e atas do conselho de ciclo. Como proposta de intervenção, foram socializados os resultados da pesquisa com a equipe de docente e discente da referida escola para propor um diálogo entre os sujeitos para sensibilização de possíveis mudanças, e entrega de um exemplar da dissertação para a secretaria de educação. Possíveis causas da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima e criticidade, fatores de ordem financeira, e falta de perspectivas.

A décima quarta pesquisa tem por título **Educação de Jovens e Adultos no contexto do direito humano a Educação: um estudo sobre o Grupo de Trabalho N. 18 da Associação Nacional de pós-graduação em Educação – ANPED**, escrito por Adson Matheus Lucas Siqueira, no ano de 2021. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Direitos Humanos, da Universidade Federal da Paraíba, para obter título de mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas. Tem como objetivo possibilitar a libertação do indivíduo de injustiças e da realidade opressiva através da conscientização. Para a seguinte pesquisa foi adotada uma metodologia qualitativa, os instrumentos utilizados para a geração de dados é a pesquisa bibliográfica e documental, os dados foram analisados através do conjunto de técnicas denominadas de análise de conteúdo. Através da pesquisa é possível identificar uma quantidade considerável de pesquisadores que podem ser reunidos em redes nacionais, para contribuir e proporcionar novos rumos para a educação de jovens, adultos e idosos tomando como base os aprendizados oferecidos pela Educação em Direitos Humanos que se mantém como aliado a diversos problemas educacionais como: o cansaço, tempo insuficiente para atenção aos estudos, carência de formação inicial e continuada dos educadores, escassez de equipamentos pedagógicos e métodos inadequados que dificultando o aprendizado dos educandos.

As obras identificadas no acervo do Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, escolhidas a partir de buscas das palavras-chaves AUTOESTIMA, EJA e APRENDIZAGEM, permitiu conhecer um vasto acervo acadêmico, com estudos que apontam a importância da autoestima na aprendizagem de jovens e adultos que buscam novas oportunidades de aprendizado a partir de suas motivações diárias. O educando que procura a sala de aula da EJA busca por conhecimento, crescimento pessoal e social, por isso, se sentem motivados a enfrentar as dificuldades vivenciadas no cotidiano. A EJA possui uma função social e inclusiva que o ambiente educacional é capaz de promover e transformar vidas. A Educação permite

que os sujeitos tenham dignidade, possam usufruir de seus direitos enquanto cidadãos, podendo ter autonomia de ir e vir no momento que desejarem.

2.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA): traços de uma política em construção

Ao discutirmos sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA é importante destacar a dívida histórica que existe para com as pessoas que não tiveram o direito à educação, como um direito de cidadania. Essa modalidade educativa, desde os anos de 1920, vem ganhando espaço no Brasil.

A partir das décadas de 1920 e 1930 a “educação de adultos” passa a ser vista como um problema que já aparecia em alguns estados desde 1850. As sociedades periféricas eram vistas como “Terceiro Mundo”, já que existia um subdesenvolvimento, por isso a UNESCO defende três principais características: o ensino técnico, o ensino elementar e uma educação fundamental para adultos, já que não poderia esperar pela formação de novas gerações.

Nesse contexto, Paulo Freire, em seu pensamento filosófico e pedagógico, teve uma forte e importante influência sobre a EJA de modo que seu legado é lembrado até os dias atuais. Ele ressalta a importância de substituir o discurso pela discussão do cotidiano vivenciado por cada educando e, dessa forma, o aluno não seria apenas ouvinte, mas poderia intervir no seu desenvolvimento:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (Freire, 1989, p.19).

Na interpretação das palavras de Freire (1989), é importante enfatizar que a alfabetização não é apenas o ato de ler ou escrever, mas, é muito mais que isso; é permitir a participação em atividades sociais, políticas e econômicas que possibilitem a socialização de cada indivíduo. O conceito de alfabetização, durante décadas, se prestou a estruturar as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas tanto na Educação Infantil quanto na EJA. A partir da década de 1980, o conceito de letramento passa a ser agregado às discussões sobre alfabetização, reforçando a ideia de que, tão importante quanto o domínio dos níveis de leitura e escrita, é o uso do que os indivíduos aprendem em sua vida cotidiana.

Essa evolução histórico-conceitual é a marca do quanto às ações de enfrentamento ao analfabetismo adulto tem avançado no país. Isso representa a busca do cumprimento do direito à educação e da:

Garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básico da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial da constituição brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres (Brasil, 2001, p.49).

A partir dessas discussões, fica evidenciado que a educação deve ser obrigatória, gratuita e acessível para todo e qualquer cidadão, por isso se faz necessário as três funções da EJA, que buscam reparar o tempo perdido para aquelas pessoas que não tiveram acesso à educação, por diferentes motivos, entre eles evasão escolar, falta de estímulo, dificuldades socioeconômicas e repetência. A educação deve ser igualitária, sem diferenças entre qualquer pessoa ou classe social para que, dessa forma, possamos enfrentar as desigualdades e fazer da EJA um lugar de inclusão. A função Qualificadora refere-se a uma educação que seja permanente, é uma concepção de educação ao longo da vida, que realmente possa atender as necessidades da sociedade. A função Equalizadora tem por finalidade a igualdade de oportunidades para diversos grupos: trabalhadores, donas de casa, encarcerados, aposentados, ou seja, ela proporciona a reentrada no sistema educacional. A função Reparadora refere-se à restauração de um direito negado, do sujeito que não teve a oportunidade de uma escola de qualidade.

Na atualidade, âmbito da legislação educacional, várias medidas legais têm servido de base para que a EJA seja garantida a população a quem se destina, inclusive, com níveis de regularidade, padrões de qualidade, e isonomia financeira pelos entes federados responsáveis por sua gestão. Nessa construção, destacamos três marcos legais por sua relevância. São eles: a) a aprovação da Constituição Federal de 1988 que, no artigo 208, estabelece o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso como na idade indicada como apropriada; b) a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 - em cujo artigo 37º amplia o entendimento da Educação de Jovens e Adultos para além da alfabetização, destinada a atender aqueles que não tiveram oportunidade de acesso aos estudos e condições de continuá-los no Ensino Fundamental e Médio e estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar, gratuitamente, aos jovens e aos adultos oportunidades educacionais apropriadas às suas características, seus interesses e as suas condições de vida de trabalho; e c) o Parecer CEB 11/2000, de que resulta a Resolução CNE/CEB nº 1 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Assim, ao mesmo tempo em que contribuem para a regulamentação da EJA como modalidade da educação básica, estabelecem para o Ensino Fundamental e Médio as dimensões reparadora, equitativa e qualitativa (Silva, 2011, p. 170, 171).

Esse marco legal denota o crescimento da modalidade da EJA e das tentativas de que a EJA seja um lugar de direitos, sobretudo em reconhecer que às pessoas jovens e adultas enfrentam, na maioria das vezes, um dia cansativo e que enxergam os estudos como uma possibilidade de melhorar de vida, dar um futuro melhor para a família, ser um exemplo de força e determinação para os filhos. Entretanto, são pessoas que já possuem diversas responsabilidades e por isso têm a necessidade de trabalhar para garantir seu sustento e o da sua família.

Fica evidenciado que a Educação possui uma forte influência na formação da personalidade e na capacidade de adquirir novas habilidades, principalmente no que se refere à autoconfiança, na possibilidade de ampliar o conhecimento e superar as situações de adversidades. No senso comum, no diálogo com docentes e coordenadores(as) pedagógicos que atuam na EJA, é comum a justificativa para o baixo desempenho ou a dificuldade de aprendizagem dos estudantes devido à falta de autoestima. Também é comum verificarmos nas experiências da EJA, a força com que essas pessoas enfrentam as dificuldades e persistem na continuidade dos estudos. Sendo assim, não podemos deixar de levar em consideração os sentimentos que cada indivíduo possui. Enquanto seres humanos temos características diferentes que fazem de cada ser humano único, independente do lugar que ele esteja ocupando.

Esse estudo, estruturou-se a partir de 03 (Três) categorias teóricas, a saber: a EJA, discutida anteriormente, a autoestima e a aprendizagem, que serão discutidas na sequência.

2.2 Revisitando os conceitos de Autoestima

Autoestima é a visão que o indivíduo possui sobre si mesmo; é a maneira como cada um de nós é capaz de enxergar quem realmente somos. Não nascemos com a autoestima, mas a construímos com o passar do tempo, através de nossas experiências e vivências, sejam elas negativas ou positivas. A autoestima possui um papel fundamental no processo de constituição do ser.

Os sucessivos constrangimentos e experiências de discriminação levam à corrosão da auto-estima dos indivíduos, que acabam assumindo a identidade deteriorada e assimilando ao próprio discurso as metáforas depreciativas formuladas pelas elites letradas e difundidas pelos meios de comunicação social (Pierro, Galvão, 2007, p.24).

A autoestima não é uma categoria fixa e pode sofrer modificações que repercutem na elevação ou redução do sentimento de autoconfiança. Pessoas com uma autoestima alta se conhecem, aceitam seus pontos fracos e, principalmente, são capazes de reconhecer o quanto são fortes e determinadas.

Nesse sentido, ao estudar essa categoria, a subjetividade humana não pode ser deixada de lado, mas precisa ser considerada para uma compreensão mais ampla sobre o pleno desenvolvimento intelectual do estudante. Dessa forma, o professor possui um papel fundamental na vida do(a) estudante, especialmente em relação ao que pode contribuir para aumentar ou diminuir a autoestima, tendo em vista que alfabetizar um adulto não é o mesmo que alfabetizar uma criança.

Em muitos momentos os alunos da Educação de Jovens e Adultos são vistos como pessoas incapazes de aprender e acabam passando por situações de exclusão e de insucesso escolar, fatos que podem evidenciar a baixa autoestima dos alunos, a desmotivação, a insegurança e a fragilidade nos processos educativos. Por vezes, em decorrência de um histórico de fracasso escolar, acabam por desacreditarem do seu potencial e sua capacidade de aprendizado.

Para o educando que está voltando a frequentar a escola, depois de algum tempo, ou até mesmo que não teve a oportunidade de frequentá-la, enquanto

criança, é importante que se sinta acolhido e valorizado, na posição que está ocupando de voltar para a sala de aula, seja por exigência do trabalho ou mesmo para ter oportunidades melhores de vida. Todavia, em muitos momentos, as próprias dificuldades da vida, o coloca em uma posição de fracasso ou até mesmo incapacidade intelectual.

Uma pessoa adulta que tem a oportunidade de frequentar a escola tem a oportunidade de resgatar a sua autoestima que, possivelmente, foi abalada pela sua trajetória de vida, é importante que a escola desenvolva metodologias adequadas e direcionadas para as expectativas de aprendizagem de pessoas adultas, priorizando conhecimentos prévios e que estejam de acordo com a sua real necessidade e realidade, tendo em vista que cada pessoa possui uma realidade diferente.

A autoestima está de mãos dadas com a autoaceitação e a autoconfiança para que o indivíduo consiga ultrapassar as dificuldades cotidianas. Esse conceito precisa estar alicerçado na capacidade de aprender com os erros e no reconhecimento de que todas as situações que a vida coloca no caminho geram algum aprendizado; admitir que todas as situações da vida representam uma nova oportunidade para aprender.

Para Rogers (1997), a autoestima tem possibilidade de movimentar outras potências no sujeito e enfatiza a força que está localizada em si mesmo, como uma aceitação que liberta. Nesse sentido, a autoestima é essencial ao ser humano e está presente desde o nascimento do ser humano. Em meio a experiências positivas e negativas vão sendo moldadas e, por isso, ela pode ser influenciada por diversos fatores, entre eles a educação que recebeu na infância, as experiências que viveu ao longo da vida e até mesmo com os valores pessoais que cultivou.

Autoconceito e autoestima baixos podem interferir em um processo de aprendizagem, visto que, muitas vezes, a falta de atenção ou o mau comportamento de um aluno pode estar relacionado a autoestima ou falta dela. Aceitar quem somos também é crescer, é enxergar que as críticas podem ser revertidas em mudança e aprendizado. Além disso, o ambiente externo em que se vive influencia o interno, a subjetividade, embora isso não significa que sejam determinantes. Muitas vezes, uma pessoa que está, aparentemente bem, pode não estar emocionalmente bem. O ser humano possui inúmeros talentos e isso não significa que somos perfeitos ou

bons em tudo que fazemos, mas reconhecer as qualidades e aceitar a imperfeição e o erro, é condição natural da espécie humana.

Nesse sentido, a escola deve oferecer oportunidades para facilitar a permanência do aluno no ambiente escolar mostrando o quanto são capazes de aprender, evoluir e até mesmo melhorar de vida, que a educação possui esse poder de transformar vidas.

2.3 A aprendizagem em questão

O desempenho escolar dos estudantes da EJA está associado a sua permanência na escola, de modo que o aluno adulto, a partir do momento que passa a frequentar a sala de aula, passa a ser visto pela sociedade como analfabeto que apresenta uma educação inferior, isso faz com que o aluno se sinta desvalorizado e incapaz de aprender, fato que pode afetar diretamente a sua autoestima.

O analfabetismo é visto como causa e não como efeito do escasso desenvolvimento brasileiro, privando o País de participar do conjunto das 'nações de cultura'. Tal preconceito era estendido ao adulto analfabeto, identificado como elemento incapaz e marginal psicológica e socialmente. Tanto quanto 'a criança', 'o analfabeto' padeceria de menoridade econômica, política e jurídica: produz pouco e mal e é frequentemente explorado em seu trabalho; não pode votar e ser votado; não pode praticar muitos atos de direito. O analfabeto não possui, enfim, sequer elementos rudimentares da cultura de nosso tempo (Cunha, 1999, p. 11).

Em muitos momentos os alunos da EJA têm que enfrentar críticas negativas e, muitas vezes, acabam desacreditando do seu potencial. Por isso, é importante ter um olhar de empatia, antes de existir o aluno que busca novas oportunidades, existe um ser humano que busca apoio, um olhar de afeto e compreensão, diante de suas dificuldades e anseios.

Para muitos jovens e adultos, voltar para a sala de aula pode representar, também, a possibilidade de resgatar sua autoconfiança, reavivar sonhos e ter uma nova chance de recomeçar e redimensionar a vida.

As habilidades emocionais e intelectuais estão associadas e, a partir do momento em que a escola acolhe as dúvidas, medos e interesses, esses alunos constroem laços afetivos que facilitam o aprendizado.

Ninguém pode pensar ou viver por outra pessoa, mas a forma como uma pessoa é tratada pode influenciar em sua autoestima dependendo da importância em que uma pessoa possui em nossa vida, sua opinião sobre nós pode abalar ou encorajar consideravelmente tudo depende do poder que o outro possui em nossa vida, sua opinião sobre nós pode abalar ou encorajar expressivamente tudo depende de como encaramos o que ouvimos ao nosso respeito.

A aprendizagem significativa combina o lógico e o intuitivo, o intelecto e os sentimentos, o conceito e a experiência, a ideia e o significado. Quando aprendemos dessa maneira, somos integrais, utilizando todas as nossas capacidades masculinas e femininas (Rogers, 1977, p.38).

É importante valorizar os conhecimentos que o aluno adulto já possui que, assim como uma criança traz informações de seu cotidiano, o adulto traz experiências de uma vida e de tudo que aprendeu fora da sala de aula. Dessa forma, esse estudante vai se sentir acolhido no ambiente que está ocupando. Além disso, a escola deve ser um lugar democrático, onde todo e qualquer cidadão pode e deve participar ativamente, com contribuições, troca de saberes e por meio de sua participação ativa, deixando de ser apenas ouvinte passando a ser protagonista de sua vida.

Alfabetizar jovens e adultos não significa ler e escrever, significa muito mais que isso, envolve diversos sonhos, inúmeras expectativas de mudar de vida e algumas realizações pessoais. A EJA representa uma nova oportunidade, não apenas de leitura e escrita, mas de oferecer uma nova direção ao educando que, por sua vez, passa a ter acesso a novos saberes em distintas áreas de conhecimento.

O vínculo construído entre o professor e o aluno é o resultado de diversas trocas entre o ensinar e o aprender, onde ambos têm a oportunidade de aprender, trocar experiências e informações.

Sendo assim, a sala de aula deve ser um lugar em que o professor possa criar oportunidades de ensino que possam estimular seus alunos a questionarem o mundo, a sua volta, para que possam aumentar a sua capacidade de autoconfiança e autoestima.

Nesse sentido, é importante destacar que, para uma aprendizagem significativa, o professor deve aceitar seus alunos com suas particularidades, o professor deve motivar o aluno, para que ele possa se sentir acolhido e confiante no processo de aprendizagem.

3. MULHERES DA EJA E AUTOESTIMA: ELEMENTOS DE UMA ANÁLISE

A pesquisa a campo aconteceu no município de Mari-PB, dada a abertura e acolhida recebida da Secretaria de Educação do município. Desde o momento em que entramos em contato com a gestão da escola e a Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, estas se colocaram à disposição. A partir disso, agendamos um encontro para a entrega da carta de apresentação e instituiu-se um diálogo a respeito da EJA, fomos muito bem recepcionadas e acolhidas. Foi indicada a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria das Neves de Paula Arruda que fica localizada no centro da cidade de Mari para realização da pesquisa. Na ocasião, fomos apresentadas à gestora escolar que, igualmente, nos apresentou o ambiente escolar onde funciona a escola, desde a Educação Infantil ocorrida no turno da manhã, à tarde onde funciona os anos iniciais do Ensino Fundamental e, à noite, onde ocorre o funcionamento da EJA, com duas salas de aula. Nessas salas estão matriculados cerca de 50 (cinquenta) estudantes.

Além disso, o diálogo com as professoras favoreceu a inserção na pesquisa. Ressaltaram a importância da pesquisa, o quanto se sentiam motivadas com a pesquisa e, em seguida, manteve-se contato com a turma. Apresentou-se a pesquisa, seus objetivos e o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) em (apêndice-1). Explicou-se a importância do documento e que as estudantes não eram obrigadas a participarem. Também que poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa. A pesquisa foi delimitada apenas para as mulheres, diante do número de alunas matriculadas e por conter apenas um homem em sala de aula que não se dispôs a participar. Após o conhecimento de quem seriam as participantes, os objetivos da pesquisa e os prazos disponíveis, elaborou-se um roteiro de pesquisa (apêndice-2), aplicando-o, individualmente, em formato de entrevista com as alunas participantes.

Ao todo, o instrumento constava de 6 questões, que indagavam desde os dados de identificação das participantes aos dados relativos aos estudos em EJA. O quadro, a seguir, evidencia o perfil das discentes entrevistadas. Os principais dados podem ser conferidos no quadro a seguir:

2. Quadro 01: Perfil das estudantes entrevistadas

NOME	IDADE	CIDADE (NATURALIDADE)	ESTADO CIVIL	NÚMERO DE FILHOS
Ana Paula	32	Bayeux	Casada	02
Cristina	39	Sapé	Solteira	03
Danielle	34	Mari	União estável	01
Fabrcia	32	Bayeux	Casada	04
Gilvânia	42	Mari	Viúva	01
Helena	59	Sapé	União estável	–
Ivanilda	59	Mari	Viúva	01
Maria das Dores	64	Pilar	Casada	04
Rosilene	27	João Pessoa	Solteira	01
Severina	55	Mari	Solteira	01

Fonte: Dados da Pesquisa do PIBIC – EJA e Autoestima, maio/2023.

A primeira questão evidenciou o perfil das estudantes que frequentavam a EJA na escola campo de pesquisa. Realizou-se a entrevista com cerca de 10 estudantes. No quesito idade, as mesmas estão em uma faixa etária de 27 (vinte e sete) anos até 64 (sessenta e quatro anos). Todas são paraibanas e, na atualidade, residentes na cidade de Mari, com naturalidade de diferentes cidades da Paraíba, com destaque para a cidade de Mari/PB. Em relação ao estado civil, como se pode observar na tabela, a maioria delas tem filhos, variando entre 01 (um) a 04 (quatro) filhos e apenas uma participante não é mãe.

O perfil dos/as estudantes da EJA é muito diverso e, em sua maioria, corresponde a indivíduos que não tiveram acesso ao ensino básico em idade regular. De um modo geral, são jovens e adultos trabalhadores/as, desempregados/as, donas de casa, jovens evadidos do ensino em busca de oportunidade de trabalho e idosos que ainda acalentam o sonho de voltar a estudar. De acordo com Arroyo (2006, p. 22): Os sujeitos da EJA são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-racial, do campo, da

periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente formaremos um educador desses jovens e adultos.

A segunda questão discutida na entrevista foi em relação à experiência escolar prévia. Pretendia-se saber se as estudantes tinham passagem pela instituição escolar quando criança. Ivanilda (59 anos, 2023) relatou que interrompeu os estudos quando criança para ajudar o pai no sustento da família devido às dificuldades que existiam naquela época. Em sua narrativa, elucida que teve que cuidar de seus 09 (nove) irmãos e que, os mais novos conseguiram estudar, mas ela não conseguiu. Também que, por ser muito vaidosa e desejar ter o seu próprio dinheiro, começou a trabalhar cedo para ter sua independência. Como ela também ocorreu com os casos de Maria das Dores (64 anos, 2023), “estudou pouco devido às dificuldades”, Gilvânia (42 anos, 2023) e Severina (55 anos, 2023) que ressaltam, ainda mais, as dificuldades vivenciadas quando crianças, onde fica evidente a falta de oportunidades, a falta de material escolar e a necessidade de ter que trabalhar desde muito cedo para garantir o sustento da família como impeditivos para a continuidade de seus estudos.

A terceira questão busca compreender como ocorre o processo de estudos no campo da EJA. As estudantes avaliam a EJA como uma nova oportunidade de aprender, e obter um conhecimento que não foi possível enquanto criança, uma das dificuldades encontradas é a falta de incentivo. Assim, afirma Helena (59 anos, 2023), que o seu pai nunca a deixou e nem aos seus irmãos estudarem, por ele ser muito rígido.

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos têm priorizado as seguintes temáticas: a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e, finalmente, a formação de professores condizente com a sua especificidade. A Conferência de Jomtien (1990) – Educação para Todos – já estabelecia como estratégia para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de todos a exigência de conteúdos, meios e modalidades de ensino e aprendizagem apropriados a cada um (Soares, 2006, p. 56).

A quarta questão busca entender quem são as mulheres da EJA. Para isso, foi possível identificar que a EJA é composta por mulheres que a grande maioria são mães que não possuem nenhum tipo de rede de apoio, dessa forma é evidenciada a dificuldade enfrentada por essas alunas que muitas vezes não enxergam outra solução que não seja desistir dos estudos, para dar prioridade a outras necessidades. Na maioria dos casos afirmam não ter apoio dos familiares e por isso não estudam.

A esse respeito, no livro “Passageiros da Noite do Trabalho Para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa”, Arroyo (2017), apresenta indicações importantes sobre o sujeito da EJA, evidenciando que estes são pessoas pobres, trabalhadores, que vem do campo, são mulheres, negros(as), que saem do trabalho direto para a escola, que percorrem um longo caminho, saem cedo de suas casas em busca do sustento e quando chegam vão para a EJA. Arroyo ainda destaca que se deve indagar quem são esses personagens que se deslocam do trabalho para a EJA:

Devemos começar por focar os personagens desses deslocamentos ou por vê-los como percursos dos personagens pobres, trabalhadores empobrecidos das cidades ou dos campos, mulheres, negros/as. Quem são os que com eles esperam nas filas? A que grupos sociais, raciais, sexuais pertencem? Aqueles/as que esperam nas filas – os passageiros do fim do dia e do início da noite – não são aqueles/as que se deslocam nos carros para o trabalho, para as faculdades ou para as casas – homens, mulheres brancos/as das classes médias, altas. São outros sujeitos e outros deslocamentos. Vêm de outros trabalhos, e não se deslocam para completar percursos escolares e humanos truncados. As pessoas adultas, jovens ou adolescentes nas filas à espera de ônibus vêm também do trabalho, mas de outros trabalhos e de jornadas longas, cansativas. As diferenças de percursos humanos, de trabalhos e de transporte revelam percursos sociais, raciais, de classes diferentes. Identidades sociais, raciais diferentes. São os mesmos passageiros do amanhecer. Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho nos ‘bairros-bens’ como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes nas escolas, nos espaços públicos. Passageiros/ as do amanhecer do início do dia para, no fim de tarde, no início da noite, irem para a EJA. Uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos. [...] (Arroyo, 2017, p. 22-23).

Voltando à pesquisa de campo, a quinta questão busca compreender como as entrevistadas definem autoestima e como essa categoria se relaciona com a aprendizagem.

Para Ivanilda (59 anos, 2023), a autoestima “é quando a pessoa está feliz”. A aluna disse que não tem mais autoestima, mas que “já teve um dia”. Para ela, “a autoestima contribui muito para o aprendizado”. Assegura que as pessoas têm que ser fortes e ter força de vontade para vencer. Para ela, “a falta de autoestima faz com que ela pense muito, quando não tem autoestima a pessoa pode entrar em depressão, mas quando a autoestima está boa, ela se sente bem, mais jovem e quando não se sente um lixo”. A participante guarda na memória todas as brincadeiras vivenciadas na

infância, recorda detalhes da fome que passou, das dificuldades que enfrentou, enquanto criança. Afirma que a escola, na época, não motivava a aprendizagem, ao contrário, dava vontade de desistir por ter um “ensino fraco”, em que os professores não eram capacitados.

Sobre essas questões, Arroyo (2017) destaca que os sujeitos da EJA, são adultos, jovens que possuem histórias e trajetórias diferentes, são sujeitos que possuem a autoestima baixa, são tímidos e que muitos enfrentam problemas de saúde, sendo a escola o espaço que deve trazer ações que respeitem essa diversidade e busque métodos que incluam todos.

Para Ana Paula (32 anos, 2023) autoestima é quando as pessoas se sentem bem. Para ela, isso influencia no seu aprendizado, pois quando sua autoestima está baixa ela não sente vontade de ir para a escola. Para Gilvânia (42 anos, 2023) a autoestima faz muita falta, principalmente, por enfrentar a depressão. Relatou que em alguns momentos de crise pensou em tirar a própria vida e o estudo contribuiu para a sua melhora “têm momentos a autoestima está muito baixa devido a sua depressão, por isso, pensava em tirar a vida e o estudo contribuiu para a sua melhora, as pessoas têm que ter força de vontade, quando ela está com a autoestima baixa ela não sente vontade de fazer nada inclusive estudar”. Através do estudo encontrou uma nova oportunidade para uma vida melhor. Para Oliveira (1989).

A exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal devido a aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos, muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças e por isso, sentem-se humilhados, têm insegurança quanto a sua própria capacidade para aprender (Oliveira, 1989. p.66).

A sexta questão evidencia os desafios enfrentados por uma mãe, a participante Rosilene (27 anos, 2023). A estudante afirma que deixou de estudar quando engravidou ainda muito jovem: “(...) parei de estudar quando engravidei” e, assim como ocorreu com ela, também ocorreu com Cristina e Fabrícia. Ambas não tinham com quem deixar os filhos e ainda tinham que assumir as demandas da casa e os afazeres domésticos. Mas, ao enfrentarem esse limite, após voltarem à sala de aula, ressaltam a importância do convívio social e como a participação na escola melhorou suas vidas. Ressaltam a superação de algumas dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, a independência adquirida, pois agora conseguem ler sem ajuda e até mesmo fazer cálculos matemáticos.

Maria das Dores (64 anos, 2023), afirma que nos dias atuais “tudo é mais fácil, existem mais escolas, tem um professor para cada turma, enquanto, na sua juventude, tinha um único professor para várias séries, tinha muitos alunos da primeira até a quinta série e, devido à grande quantidade e a falta de estrutura não conseguiam aprender”. Na sua opinião, isso não significava que o professor fosse o culpado, pois não tinha condições de dar aula para aquela quantidade de alunos e, por vezes, era professor de criança que foi transferido para a noite, sem estar preparado para o trabalho na EJA. Nesse sentido, fica patente o fato de que o/a educador/a que atua ou pretende atuar na EJA precisa reconhecer a importância e o lugar dessa modalidade educativa, abrindo mão de visões compensatórias e assistencialistas que ainda permanecem relacionadas à EJA. De acordo com Vargas & Fantinato (2011, p. 929), o/a educador/a precisa buscar dar continuidade a sua formação inicial, através da formação continuada, considerando-a: “(...) como um caminho possível para reduzir o descompasso entre a formação inicial e a prática docente na EJA, tendo em vista o desenvolvimento de uma proposta curricular alternativa para essa modalidade de ensino”.

Em sua maioria as estudantes evidenciaram o arrependimento de não ter estudado na juventude, pela falta de oportunidades, pelos direitos de uma educação de qualidade que lhe foi negado ou pela falta de escolas, e a falta de profissionais qualificados. As dificuldades eram vivenciadas diariamente. Maria das Dores (64 anos, 2023), relata: “Tive muita dificuldade para estudar, quando tinha vontade de aprender, tinha que enfrentar a longa distância, atravessando a mata, enfrentando o cansaço e o frio devido ao orvalho que deixava a roupa molhada”.

Como explicam Paula e Oliveira (2011), o atendimento educativo a jovens e adultos sem escolaridade ou com baixa escolaridade não acontece conforme as medidas estabelecidas em acordos internacionais e documentos oficiais, pois: “A trajetória da EJA é marcada por políticas públicas esvaziadas e pela dificuldade de reconhecer essa modalidade de ensino como direito de quem não frequentou a escola na infância”.

Como se pode constatar, muitos e múltiplos são os desafios da Educação de Jovens e Adultos e a responsabilidade dos sistemas de ensino na oferta dessa modalidade educativa de forma exitosa.

Para Fabrícia (32 anos, 2023) autoestima é se sentir bem e valorizada, para ela, a sociedade é muito preconceituosa, pois já passou por muito preconceito desde criança. Para ela, as mulheres não são vistas nem valorizadas. Na entrevista, assentou que (...) “a autoestima contribui muito para a sua aprendizagem, principalmente na leitura e na escrita”. Disse ainda: “Aprender é um valor que você tem na EJA, sua autoestima fica lá em cima, por isso tenho uma autoestima tão forte. Meus irmãos não conseguiram terminar os estudos. As dificuldades da vida são muito duras, ou você estuda ou não tem nada na vida”. Fabrícia explica a importância de ter professores comprometidos com a EJA para que o educando aprenda: “Meus professores ajudaram a construir a minha autoestima, me incentivando a continuar na escola e isso contribuiu muito para o meu desenvolvimento”. A aluna define como maior de seus desafios o desemprego: “Eu estudo pensando em dar uma vida melhor aos seus filhos. Desde pequenos eu digo para eles estudarem cada dia mais. Digo que estudem e aprendam. Pra mim, não adianta apenas estudar, também, é preciso descansar a mente para aprender melhor”.

As entrevistadas ressaltam a importância de uma rede de apoio, nem sempre existente por parte dos familiares, para que o desejo de voltar a estudar se concretize. E isso dificulta o retorno aos bancos escolares. Além disso, é preciso ter nas aulas de EJA um ensino engajado que favoreça o aprendizado. Assim, devido à ausência desse apoio, em muitos momentos, diversas estudantes acabam levando os filhos para a escola por não ter com quem deixá-los.

Di Pierro (2014, p.03), destaca a importância de que a oferta da EJA esteja atendida com o perfil e às necessidades de vida e de trabalho desse público:

A primeira característica comum a essas iniciativas é o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais.

Helena (59 anos, 2023), em suas narrativas, evidencia não ter tido a oportunidade de estudar quando criança e que esse foi o primeiro contato que teve com a escola no início de 2023. O seu pai nunca a deixou e nem aos seus irmãos estudarem, sendo sempre muito rígido e colocando o trabalho como um imperativo “meu pai nunca deixou eu e meus irmãos estudarem ele sempre foi muito rígido, sempre trabalhamos muito, depois de grande frequentei a escola apenas para aprender o nome”. Depois de

adulta, frequentou a escola apenas para aprender o seu nome, inserção que a fez escrever pouco, mas que ainda proporcionou a aprendizagem da leitura. Sua volta à escola representou a oportunidade de aprender mais e melhorar a vida. Helena afirma que sua mãe queria que ela estudasse, mas seu pai não deixava e destinava para os filhos, apenas, o trabalho na roça.

Empregados domésticos e trabalhadores da agricultura, da construção civil, da segurança e outras funções que requerem pouca qualificação compõem esse imenso contingente que enfrentam toda sorte de preconceitos e dificuldades para prover sua subsistência, educar os filhos e participar de modo mais efetivo na sociedade letrada (Galvão; Di Pierro, 2007).

Todas as participantes da pesquisa afirmaram que as facilidades da atualidade para estudar favorecem os estudos. A existência de professores capacitados para dar aula, a distribuição de material escolar, a oferta da merenda, ônibus escolar e outras garantias, acabam por facilitar a permanência daqueles que não têm condições financeiras de priorizar o estudo. Em sua maioria, as estudantes precisam considerar os gastos com as despesas de casa, a família e afirmam que o estudo proporciona uma outra visão sobre o universo e às pessoas que nele vivem.

Nesse sentido, evidencia-se que a EJA está associada a uma mudança de vida, a uma possibilidade de ter uma existência melhor para si mesmo e para os filhos, que se inspiram em toda força e determinação que veem nos pais.

Cristina (39 anos, 2023) assegura que na escola ela fez novas amizades e, ainda, consegue distrair a mente e melhorar sua comunicação com as pessoas, através da frequência da sala de aula. A mesma deixou de estudar quando era jovem, após engravidar. Ela defende que “o estudo é importante e que não tem idade certa para aprender, basta querer aprender, estudar e se esforçar”. Ela sabe escrever, mas não sabe ler e, por isso, vai sempre que pode, pois seus filhos já são grandes, ela casou muito jovem e deixou os estudos: “Estudar é muito importante para ler e não depender dos outros. Quero que meus filhos estudem, aprendam a ler e que tenham o que nunca tive na vida”. Para ela a autoestima contribui em toda a sua vida. Cristina (39 anos, 2023) ressaltou que: “A falta de autoestima interfere na aprendizagem. A falta de autoestima, o cansaço do dia a dia e o medo de não conseguir aprender, por se achar incapaz é muito ruim”. Ela alegou que, na criação dos filhos, tem ajudado a que eles construam uma autoestima forte, para conviver bem com as pessoas, a

fazer amizades saudáveis e a construir laços fortes. Além disso, ajuda a distrair a mente, conversar, sair da rotina e das atividades domésticas. Os estudos contribuem em tudo de bom na sua vida, mas entende que, para aprender, tem que ter paciência, gostar de fazer tudo de tudo um pouco. Para Cristina, as mulheres são guerreiras e lutam para vencer os desafios do dia a dia. Nas palavras de Di Pierro (2014, p. 05)

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à Educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à Educação ao longo de toda a vida. Assim, não é incomum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que tiveram violado.

Daniele (34 anos, 2023), outra entrevistada, ela tem o incentivo do seu marido para estudar “meu marido me incentiva a estudar, por isso, voltei a estudar para não ficar em casa sem fazer nada, e ainda fiz novas amizades”. Para ela, foi muito bom voltar para a escola, pois estava quase perdendo a prática de escrever e, por isso, acha bom quando chega à noite e tem a rotina de ir para a escola. Seu marido a acompanha até a escola ou o seu filho vem pra ela não voltar sozinha. Sua rotina começa de manhã, bem cedo e, mesmo fazendo diversas atividades, não perde o ânimo de estudar. Lembra que seus pais não sabem ler nem escrever e isso reforça sua vontade de vencer. Para Daniele (34 anos, 2023), “a autoestima contribui e ajuda no aprendizado, não adianta estar arrumada por fora e não estar bem com o seu interior”. Ela diz “não sei de onde vem essa autoestima forte, é uma característica minha, principalmente depois que virei mãe, descobri uma força que faz com que meu filho venha em primeiro lugar”. Apesar do marido não saber ler e escrever, quando chega da escola conversa com ele sobre tudo que aprendeu. Ela se alegra em conciliar uma rotina de atividades domésticas com as atividades da escola.

Severina (55 anos, 2023) se arrepende de não ter estudado enquanto criança e diz que perdeu muitas oportunidades por não ter estudado antes. Ela defende a EJA, “é muito importante, agora consigo estudar porque não trabalho mais, apenas preciso tomar conta de minha mãe e meu tio, que são idosos, e à noite fico livre pra estudar”. Ela considera a EJA muito importante em sua vida. Diz que ainda tem dificuldade para escrever, mas já consegue ler e que, a cada dia, está aprendendo mais. O trabalho a impediu de estudar quando criança, trabalhou muito no campo. Se sentia triste por não saber ler. Na escola sua autoestima cresceu e, por isso, fica

muito alegre quando aprende: “Tenho muito apoio pra estudar, inclusive, de minha mãe. Quando vou para a escola minha autoestima me deixa muito alegre, gosto de me arrumar pra ir pra escola”. Severina (55 anos, 2023) disse que tudo mudou depois que se tornou mãe e que só pensava no filho. “Era tudo pra ele e, por isso, acabava me anulando por ele. Mas, depois que ele completou 18 anos, comecei a pensar mais em mim”. Lembra que apesar de ter migrado para o Rio de Janeiro, onde morou durante 30 anos, não teve a oportunidade de estudar, apenas de trabalhar “mesmo morando em uma cidade maior não estudei, apenas trabalhei, lá é mais difícil de estudar”. Na sua opinião falta incentivo para que as pessoas voltem a estudar.

Na análise das entrevistas realizadas, fica evidenciada a necessidade de que estudos sobre a condição feminina na Educação de Jovens e Adultos ganhem densidade. O esforço para retomar os estudos, como pode ser observado na pesquisa, é hercúleo. Paiva (2019), nos chama atenção sobre esse fato:

Diante desse panorama, cresce a discussão sobre a importância da educação das mulheres, especificamente, aquelas pertencentes às camadas populares e com marcas identitárias da EJA, já que elas estão ainda mais vulneráveis ao mundo do trabalho, constituindo, assim, um público destinado ao trabalho informal e/ou precarizado, contribuindo cada vez mais à discriminação e à exploração (Paiva, 2019, p. 175).

Além disso, as narrativas explicitam a íntima relação entre autoestima e aprendizagem, incluindo a influência da família e da escola na construção da autoimagem do sujeito. Para além da família, a escola representa um espaço de socialização, de interação e interlocução dos estudantes. Desse modo, o acolhimento, o respeito à diversidade e inclusão são elementos essenciais para a adaptação no ambiente escolar e o sucesso na aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos, apesar da promulgação da LDB 9.394/96 ser o marco da educação como um direito de todos, o acesso, a permanência e a qualidade, trazida como aprendizagem e sucesso escolar, ainda não se configura em realidade. Essa acessibilidade ainda não se configura por inúmeras razões, quer seja de ordem econômica, social, racial e de gênero, entre outros. Como pode ser constatado nas entrevistas, prevalece um cenário marcado pelas desigualdades regionais e sociais.

De acordo com Tiba (2002, p. 147) A autoestima é “o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma, aprecie o que faz e aprove suas atitudes”. Assim,

quando uma pessoa tem uma imagem positiva de si, certamente a aprendizagem ocorrerá de modo mais satisfatório. No entanto, no caso das mulheres da EJA, além das demandas de ordem social e econômicas relacionadas aos grupos que pertencem, por vezes, se deparam com práticas escolares que supervalorizam a culturas eurocêntricas, neocolonialistas, em detrimento daquelas que atuam na valorização da cultura e das identidades populares. Essas imagens culturalmente distorcidas repercutem no desenvolvimento de uma baixa autoestima e no próprio rendimento escolar.

Em contraposição a essas perspectivas, entra em cena a emergência de pedagogias decoloniais, para que, dentro e fora da escola, um outro mundo seja possível. A partir dessa perspectiva, nas palavras de Gil (2021, p.120):

Identificamos a pedagogia feminista decolonial como sendo práticas educativas construídas por mulheres que consideram as experiências e práticas que foram marginalizadas pelas teorias coloniais e que balizam lutas em nível local e internacional com vistas à superação das formas de dominação, opressão e colonialidade. Nesse processo, decolonizam e despatriarcalizam os conhecimentos e saberes, fornecendo ferramentas para a superação das opressões (Gil, 2021, p. 120).

Nesse novo lugar existencial, a valorização dos “saberes da experiência feita” mediatizada pela circularidade da palavra, por meio do diálogo, reforçam imagens de identidades e pertencimentos dos sujeitos populares, a partir dos quais a EJA se faz.

4. CONCLUSÃO:

Durante a pesquisa todas as estudantes entrevistadas afirmam a importância que a autoestima possui para o seu aprendizado. Por isso, as estudantes se sentem mais confiantes ao frequentar a escola após muito tempo afastadas ou até mesmo tendo a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar pela primeira vez.

Ao final das entrevistas realizadas é possível notar o olhar de satisfação e admiração ao serem notadas, enquanto estudantes que possuem o lugar não apenas de escuta, mas também de voz ativa, podendo compartilhar as experiências de toda uma vida.

Ficou evidenciado a necessidade de uma docência com uma formação adequada para a EJA, visto que a área necessita de uma prática docente que estimule o aprendizado das educandas e, conseqüentemente, promova a elevação da autoestima das mesmas. Devemos destacar a necessidade de políticas públicas que possibilitem a aquisição de material didático adequado para a EJA, atingindo a sua real necessidade.

Para as entrevistadas o ensino desenvolvido na perspectiva de valorização de seus saberes e culturas, permite o desenvolvimento de uma autoestima que faz com que elas se sintam bem, com vontade de sair de casa para a escola, motivadas para aprender a ler e escrever. Assim, embora, muitas vezes, estejam cansadas devido à tripla jornada a que se dedicam – família, escola e trabalho, seguem no esforço contínuo dos estudos, sobretudo, pelo incentivo diário de seus professores e professoras.

Através das entrevistas foi possível observar a importância que atribuem aos estudos e como essa inserção tem favorecido a transformação social e pessoal de mulheres trabalhadoras que enfrentam o estigma da baixa autoestima e buscam, na sala de aula, a superação de modelos de desvalorização e não pertencimento social.

A pesquisa permitiu um diálogo com as estudantes da EJA que, como um campo de experiência, nos permitiu entender e conhecer elementos de suas trajetórias de vida. Enfatizou, também, a importância de que essa modalidade educativa esteja, cada vez mais, a serviço de uma educação libertadora, decolonial e feminina.

O estudo permitiu a identificação de quem são as estudantes da EJA e quais as principais dificuldades enfrentadas por essas pessoas que retornam à escola depois de inúmeras experiências que não podem ser ignoradas.

O ambiente escolar deve ser um ambiente em que as pessoas jovens e adultas se sintam acolhidas e motivadas. Dessa forma, deve ser um lugar de escuta, de respeito à diversidade e de construção do empoderamento feminino, sem que lhe falte o afeto e a aprendizagem de ferramentas que agreguem ao seu modo de ser, pensar e agir no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sônia Maria. **(Re)pensando o Proeja no IFMT - Campus Várzea Grande a partir do olhar do(s) professor(es)**. Goiânia-GO. Dissertação apresentada em 2018.
- ARAÚJO, Vanda Almeida da Cunha. **Os sentidos da escolarização para mulheres no rural de Feira de Santana/Bahia**: narrativas de trajetórias e sonhos de mulheres da EJA. Feira de Santana. Dissertação apresentada em maio de 2014.
- ARAÚJO, Ana Cláudia Oliveira. **Trabalhando a autoestima linguística na EJA**: um trabalho à luz da variação linguística. Uberlândia-MG. Dissertação apresentada em 2019.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- _____. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizontes: Autêntica/Secad/MEC/Unesco, 2006, p.1832.
- BUZETO, Elizete Cristina Carnelós. **“Evasão escolar de jovens e adultos em uma escola pública de Santo André”**. São Paulo-SP. Dissertação apresentada em 2020.
- CARVALHO, Débora Bogioni Pira. **A “evasão” de jovens e adultos na EJA no município de Ouro Preto-MG**: trajetórias interrompidas. Mariana-MG. Dissertação apresentada em 2018.
- CUNHA, Maria Conceição. **Salto Para o Futuro**: Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Educação a Distância. Brasília/DF, 1999. V.10.
- DI PIERRO, Maria Clara. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos. In: Como as políticas públicas e os gestores escolares podem combater a diminuição de matrículas e os elevados índices de abandono observados na EJA. **Revista Nova Escola**: Gestão, 01 de maio de 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 41. Ed. São Paulo. Cortez, 1989.
- GIL, Vanessa Nesbada da Silva. **Pedagogia Feminista Decolonial**: decolonialidade e práticas pedagógicas feministas na Marcha Mundial das Mulheres a partir dos Quatro Campos de Ação e da 5ª Ação Internacional. 2021. 125f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9768>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- HECKLER, Gisele Lopes. **A docência na educação de jovens e adultos**: Um estudo a partir do Programa Mulheres Mil. São Leopoldo-RS. Tese apresentada em 2017.

LIRA, Maria Sônia Vieira. **Trabalhando a autoestima linguística de alunos privados de liberdade: uma proposta didática a partir das dinâmicas de grupo.** Uberlândia-MG. Dissertação apresentada em 2020. Uberlândia

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 12, p. 59-72, 1999.

PAIVA, Jane. **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos.** (Org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

RAMOS, Antônia Márcia Meireles. **Projovem urbano como política pública de Educação: Escolarização e inserção profissional dos egressos no município de Imperatriz - MA.** Pará. Dissertação apresentada em 2014.

REVOREDO, Kalyne Gracyele Varela da Silva. **A escrita como prática identitária: processos de consciência linguística e de transformação pessoal.** Natal-RN. Dissertação apresentada em outubro de 2019.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender.** 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SILVA, Mariluce Almeida. **O desafio da dialogicidade entre educadores e educandos na Educação de Jovens e Adultos - EJA.** Criciúma-SC. Dissertação apresentada em 2018.

SILVA, Marilda Coelho. **Letramento digital na educação de jovens e adultos em Esperança-PB.** Campina Grande-PB. Dissertação apresentada em 2015.

SIQUEIRA, Adson Matheus Lucas **“Educação de Jovens e Adultos no contexto do direito humano a Educação: um estudo sobre o Grupo de Trabalho N. 18 da Associação Nacional de pós-graduação em Educação – ANPED”.** João Pessoa-PB. Dissertação apresentada em 2021.

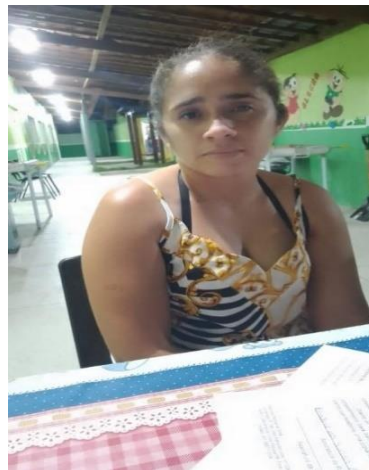
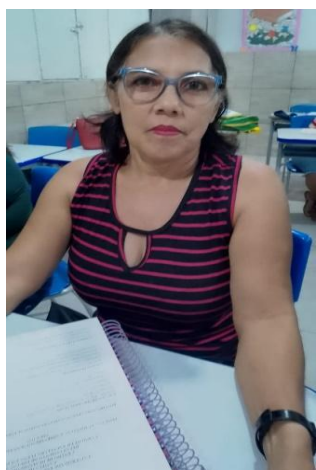
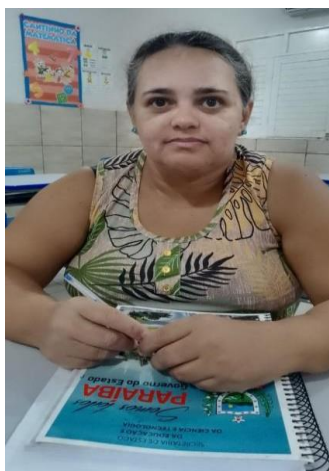
SOARES, Leôncio.(Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Márcia Cardoso. **O gênero relato na valorização da escrita do aluno da EJA.** João Pessoa- PB. Dissertação apresentada em 2015.

VISQUETTI, Carminha Aparecida. **Contribuições da política de assistência estudantil na permanência dos educandos do PROEJA do IFMT.** Goiânia-GO. Dissertação apresentada em 2018.

IDENTIFICAÇÃO DAS ALUNAS ENTREVISTADAS:**Ana Paula, 32 anos.****Daniele, 34 anos.****Cristina, 39 anos.****Fabírcia, 32 anos.****Ivanilda, 59 anos.**

Fonte: Registros da autora, 2023.

IDENTIFICAÇÃO DAS ALUNAS ENTREVISTADAS:**Maria das Dores, 64 anos.****Rosilene, 27 anos.****Helena, 59 anos.****Severina, 55 anos.****Gilvania**

Fonte: Registros da autora, 2023.

APÊNDICE – 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa trata do ensino na EJA que tem como foco refletir sobre a relação **Autoestima e Aprendizagem nas narrativas de Pessoas Jovens e Adultas inseridas numa experiência de Escolarização Formal** e está sendo desenvolvida pela Bolsista Liliane dos Santos Nascimento, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Verônica Pessoa da Silva.

Tem como objetivo geral refletir a relação entre autoestima e aprendizagem de mulheres da Educação de Jovens e Adultos, no contexto de uma experiência de escolarização formal.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na escola (quando for o caso).

Solicito sua permissão para que a entrevista realizada, seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Verônica Pessoa da Silva
Endereço: R. Tab. José Ramalho Leite, nº 1234, Ap.
406 – Cabo Branco / João Pessoa/PB. Fone para
contato: (83) 98811-3034

APÊNDICE – 2: ROTEIRO PARA ENTREVISTA



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PESQUISA: AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DO GRUPO FOCAL COM AS EDUCANDAS DA EJA:

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- a) Nome:
- b) Idade:
- c) Série/Ciclo:
- d) Estado civil:
- e) Naturalidade:
- f) Data:

2. DADOS HISTÓRICOS:

- a) Estudou quando criança? Se sim, quanto tempo?
- b) Há quanto tempo estuda na EJA?
- c) Parou de estudar por algum tempo? Se sim, por quê?
- d) Por que voltou a estudar na EJA?
- e) Por que deixou de estudar?

3. PROCESSO DE ESTUDOS NA EJA:

- a) O que acha da EJA?
- b) Como avalia o ensino nessa modalidade educativa?
- c) Quais as dificuldades que têm para estudar na EJA?

- d) Quais as facilidades dispõe para estudar?
- e) Que motivos te impediu de concluir seus estudos quando criança?

4. MULHERES DA EJA:

- a) Em sua sala de aula há muitas mulheres matriculadas?
- b) Quais as atividades e redes de apoio permitem que essas mulheres permaneçam em sala de aula e concluam seus estudos?
- c) Para ter acesso à educação, há diferença entre homens e mulheres? Quais? Explique!
- d) Você teve apoio dos seus pais para estudar? Justifique
- e) Se casada ou em união conjugal, você recebeu apoio do seu companheiro(a) para estudar? Explique!

5. QUESTÕES DE AUTOESTIMA:

- a) Você sabe o que é autoestima?
- b) A autoestima contribui para a aprendizagem? De que maneira?
- c) O que a falta de autoestima acarreta em sua vida?
- d) Que memórias da sua infância você tem que te ajudaram a construir uma autoestima forte?
- e) E a escola, no período que você estudou, te ajudou a fortalecer sua autoestima? Como? Em que momentos e de que formas?

6. DESAFIOS DE UMA MÃE:

- a) Você é mãe? Se sim, quantos filhos e qual a idade deles?
- b) O que mudou na sua vida depois da maternidade?
- c) Qual o seu maior desafio que enfrenta no seu dia-a-dia?
- e) Como os estudos contribuíram no seu convívio familiar?
- f) Como você faz para conciliar estudos, família e trabalho?

OBS: Deseja acrescentar alguma pergunta ou questão? Fique à vontade!